

GT – Grupo de Sistemas de Informações e Monitoramento

Data: 19 de Outubro de 2016

Presentes: ver lista de presença

Adilson Piveta (Emplasa) pede a todos os presentes que se apresentem dado que trata-se da primeira reunião do Grupo. Explica que há uma metodologia proposta para desenvolvimento dos trabalhos com objetivos e metas. É uma proposta e portanto, passível de alterações, mas devemos ter uma meta e sempre estabelecer as pautas das próximas reuniões. Pede a Eduardo Nakamura (Emplasa) que faça a apresentação da proposta de agenda e do SIM - Sistema de informações Metropolitanas.

Eduardo faz apresentação da proposta de pauta do GT.

- 1) O SIM|EMPLASA no Contexto do Estatuto da Metrópole
- 2) Visão geral do SIM|EMPLASA
- 3).Proposta de Gestão de Dados Geoespaciais Municipais no PDUI e o GT
 - a)Objetivos
 - b)Proposta de Dinâmica das Reuniões
 - c)As conexões com os demais Subgrupos do PDUI
 - d)Opções para Carga Inicial e Processo de atualização contínuo
 - e)Novas funcionalidades
 - f)Treinamentos

Esclarece sobre o Art. 20 do Estatuto da Metrópole (Lei 13.089/2015) e observa que o artigo cita, de forma genérica, os dados a serem disponibilizados, desde que sejam relevantes para o planejamento urbano.

Quanto à visão geral do SIM, diz que se trata de uma plataforma geocolaborativa com informações básicas padronizadas; contribui no planejamento setorial. É uma plataforma de fácil acesso e visa modernizar e dar eficiência à gestão pública.

Mostra alguns exemplos de *layers* como áreas de risco, assentamentos precários, ZEIS, etc. Explica que a plataforma permite interagir com a informação e há possibilidade de utilizar a ferramenta como instrumento geoespacial.

À Emplasa caberia disponibilizar a plataforma, fornecendo hospedagem dos dados, de conteúdo, ferramentas de cadastro, recuperação, análise e geração de relatórios para Internet. A Plataforma é baseada em *software as a service*. (SaaS). São dois pilares fundamentais na plataforma do SIM: Tecnologia e Conteúdo.

Eduardo mostra a visão geral da plataforma, com mapas de alta resolução e esclarece que os dados estão agrupados por temas. Os respectivos Grupos de Trabalho, dos diversos temas, devem discutir quais dados deverão entrar como informação. Existe a capacidade de filtrar dados por atributos. A inserção de dados pode ser feita pelo usuário mediante senhas específicas.

Há saídas de gráficos e relatórios e isso é muito importante para as análises. Há perfis diferentes de usuários e níveis de acesso específicos.

Eduardo esclareceu sobre as atribuições previstas para os diferentes perfis de usuários. Administrador regional (EMPLASA): criação de novos usuários, por exemplo Administradores dos Municípios: configurações, intermediação na gestão de conteúdo, intermediação para correção de *bugs* e novas funcionalidades, além do suporte aos usuários. Já o Administrador do Município (um por prefeitura) tem como atribuição a administração dos dados dos municípios. Editores do Município têm como tarefa a manutenção dos dados atualizados. Os Visualizadores do município, são aqueles que visualizam, tomam conhecimento dos dados e os utilizam para as políticas públicas. Entretanto, não editam.

Adilson fala sobre o fato do SIM resolver uma grande gama de informações, de maneira sistemática e espacializada. Há municípios que estão muito distantes da tecnologia, mas esse sistema é pela Internet e é de fácil utilização. O desafio desse grupo é o de demandar funcionalidades próprias para o PDUI. Além disso, eleger os dados que farão parte do sistema.

Eduardo retoma a palavra para dizer sobre a dinâmica das reuniões, regularidade, periodicidade e discussão dos conteúdos advindos dos demais GTs. Os formatos e conceitos presentes nos dados selecionados são muito importantes, diz Adilson. Não podemos receber dados em PDF. Como manter os dados atualizados, é um desafio, diz Eduardo. Quanto às conexões com os demais GTs do PDUI cabe catalogar os dados existentes, verificar a carga de dados inicial e fazer com que o processo de atualização seja contínuo. Os dados devem ser organizados, categorizados e estruturados de maneira homogênea, de modo a facilitar a carga e funcionamento no sistema.

A carga inicial do dado na plataforma pode ser apoiado pela Emplasa como instrumento de gestão do dado geoespacial. Há possibilidade de integração direta com os municípios que já possuem geoprocessamento. O município poderia dar carga de uma só vez no seu sistema e no SIM. Isso pode ser conversado. Eduardo mostra um diagrama sobre essas conexões.

As novas funcionalidades devem ser precedidas das análises sobre a viabilidade de sua implantação, dados que podem envolver recursos de pessoas, de hardware e software.

O GT pode contribuir na priorização das funcionalidades, pois elas devem ser um consenso, pois o atendimento individualizado torna-se impossível.

A Emplasa pode dar treinamentos para a utilização do sistema e 8 horas são suficientes. Há espaço adequado para 12 pessoas, simultaneamente, no prédio da Emplasa. Quanto ao aumento da capacidade do sistema, as exigências seriam a ampliação da WEB, servidores, etc.

Eduardo acessa a WEB para mostrar o sistema em funcionamento.

Douglas (Emplasa) explica sobre a parte mais técnica do sistema, linguagem, gerenciamento das conexões.

Chucré (Emplasa) diz que esse sistema se viabiliza também por conta do PDUI. Hoje, as informações estão muito esparsas nas diferentes esferas do Estado. Devemos aproveitar para uniformizar conceitos, terminologias, etc. O sistema é de fácil manuseio e extremamente simples e útil.

Paula (Consórcio ABC), comenta sobre o combinado de que o grupo discuta os conceitos e a padronização em prazo tão exíguo, até final deste ano. Respondendo sobre a questão dos prazos, Chucre diz que futuramente, há que se pensar nos caminhos a serem tomados por essa plataforma para que ela se mantenha. Em sua visão, o GT deve pensar nisso também, ser útil e ser utilizado por todos.

Os representantes de Guarulhos pedem para que este GT seja agendado para o período da manhã.

Os representantes do Consórcio do Grande ABC perguntam sobre o acesso para os Consórcios e sobre a participação das empresas do Estado.

Quanto à questão de disponibilidade para acesso de todos os municípios, há a sugestão de se mandar convites com *link* [pdui-pdui](#) para estimular o aumento do número de participantes.

Adilson volta a levantar a questão colocada no início, sobre os objetivos para esse grupo. São esses mesmos ou não? Suas metas estão adequadas? Várias camadas exigirão outros filtros que podemos acordar. Diz que por enquanto, estão apenas as informações que o Estado colocou. A preocupação é que os Municípios estejam preparados para colocar informações.

Houve a sugestão de que enviemos carta de convite aos Gabinetes dos Prefeitos para que mais pessoas ligadas aos municípios compareçam às reuniões do Grupo.

Quanto à periodicidade das reuniões: Adilson sugeriu que sejam mensais para que se possa trabalhar as questões surgidas nas reuniões do grupo.

O visualizador do SIM deve fazer a exportação, a exemplo do Geosampa, pergunta Guilherme, representante da PMSP.

Posteriormente a essas colocações, as discussões prosseguiram de forma mais genérica e, principalmente, sobre como continuar a pauta dos próximos GTs. Há ainda, discussões de fundo. Os participantes pedem que sejam disponibilizados os avanços obtidos no grupo de macrozoneamento.

Encaminhamentos:

- a) Próxima reunião em 30 dias, sem data definida até o momento, mas com sugestão do dia 21 de novembro
- b) Contato com os demais Grupos de Trabalho (Habitação e Macrozoneamento) para levantamento de conteúdo e funcionalidades de interesse do Sistema de Informações Metropolitanas - SIM.
- c) Aprovação do Sistema de Informações Metropolitanas - SIM, como o subsistema a ser adotado no âmbito do PDUI, em atendimento ao Estatuto da Metrópole, em seu artigo 20.
- d) Que os representantes dos municípios apresentem na próxima reunião, de forma resumida, se utilizam e de que forma os recursos do geoprocessamento no ambiente de suas prefeituras.